

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL DE FUNDAÇÃO DA ONG RODAS DA PAZ.

Brasília, 17 de fevereiro de 2003.

Missão: educar o ciclista, conscientizar os motoristas e fazer com que o Poder Público cumpra as leis, criando uma cultura de respeito e proteção ao ciclista no trânsito.

Aos 17 de Fevereiro de 2003, em Brasília-DF, no salão de eventos do Pedacinho Pizzas, SCLS 105, estiveram reunidas, a partir das 20 horas, as pessoas constantes da lista de presença, para a Assembléia Geral de fundação da ONG Rodas da Paz. Às 20:40 horas, Elizabeth Veloso, jornalista, esposa de atleta ciclista e uma das idealizadoras da ONG Rodas da Paz, abriu os trabalhos da Assembléia, agradecendo a presença dos participantes e convidando para compor a mesa as seguintes pessoas, além da própria: André Arantes, ciclista, integrante do grupo Coroas do Cerrado e assessor do Ministro dos Esportes Agnelo de Queiroz; David Duarte, professor e Doutor em transportes urbanos e coordenador do Fórum Permanente Pela Paz no Trânsito; e Denise Direito, jornalista.

Elizabeth Veloso apresentou as motivações e finalidades da organização Rodas da Paz. Apresentou a missão da ONG, conforme descrita aqui inicialmente. Elizabeth Veloso descreveu que o movimento nasceu em decorrência de suas preocupações como esposa de Agnaldo Bocchino que é ciclista e que treina pelas ruas de Brasília. Após ocorrência de um acidente em dezembro de 2002 com Agnaldo Bocchino, iniciou as ações de mobilização para uma iniciativa coletiva de consciência do trânsito e de todos. Em seguida tomou a palavra o Prof. David Duarte, que repassou dados sobre acidentes e características psicológicas do trânsito.

Segundo dados da Abraciclo, existem 45 milhões de ciclistas no Brasil. Segundo David Duarte, “se

não houver mobilização e exigência dos direitos pelos próprios ciclistas, não serão os motoristas que farão algo. Há uma disputa por espaço e os ciclistas não podem se curvar e ficarem quietos”. Em seguida falou André Arantes, que contou das suas experiências de treinamentos e competições aqui e no exterior. Falou da facilidade de transformação da cidade para atendimento das exigências dos ciclistas com baixos custos. Segundo André Arantes, o mais caro e importante é o custo cultural. Em seguida, Denise Direito abriu espaço para debate, observações e sugestões dos presentes, que, por ordem de inscrição, fizeram uso da mesma.

Maurício Gonçalves (Coroas do Cerrado) disse que o sucesso das faixas de pedestres em Brasília deu-se em função das multas e questionou o Prof. David Duarte sobre como o mesmo vê a questão das multas. David Duarte disse que o problema é do trânsito em geral, sendo este um espaço da impunidade. É a forma mais impune de homicídio. Disse ainda que se o movimento quiser conquistas deverá buscar o apoio do poder público, buscar que se cumpra a lei e obter o apoio da imprensa, no mais não há fórmula pronta e as estratégias e ações são desenvolvidas com o desenrolar das atividades. Ivam Melo (Coroas do Cerrado e Azimute Aventuras) sugeriu que devemos desenvolver as

estratégias de ações: inclusão das autoridades de trânsito e mobilização da comunidade de ciclistas e mídia. Ivam Melo propôs adotar o movimento Bicletada que já ocorre desde outubro de 2002 em Brasília, e que possui os mesmos objetivos da ONG Rodas da Paz, como a primeira válvula de escape da ONG para atividades efetivas.

João Paulo (Pedal Clube de Brasília e BikeTech) opinou que o ponto principal é a educação e mudança de consciência. Disse ainda que “a bicicleta deve ser encarada como um meio de transporte e não como um brinquedo de calçada”. Comentou ainda sobre o sucesso do Passeio da Lua Cheia, que reúne ciclistas para pedalar à noite com segurança. Questionado sobre a programação do Pedal da Lua Cheia, comentou que o evento será retomado em março.

Emmanuel Ricardo (ciclista e triatleta) sugeriu a criação de uma cartilha com dicas básicas que contenham as leis relativas à bicicleta e orientações gerais de comportamento do ciclista. Sugeriu também a identificação dos ciclistas para facilitar o contato com parentes e amigos em caso de acidentes. André Tatu (Mountain Bike Brasília e Bicletada) reforçou as palavras de Ivam e divulgou a realização da próxima Bicletada que ocorrerá no dia 22/02 às 9h com saída da Administração do Parque de Cidade.

Paulo César (professor em transportes urbanos da Universidade de Brasília) disse que devemos trabalhar junto à Câmara Legislativa e que o movimento está com visão e proposição de atuações tímidas. Segundo Paulo devemos promover o ciclismo como forma de meio de transporte auto-sustentável para atração de novos ciclistas. A ONG deve promover o crescimento da atividade de ciclismo na cidade. Agnaldo Bocchino (ciclista) sugeriu a captação de pessoas que tenham penetração para promover o movimento e que devemos buscar convencer os demais grupos de ciclistas a participarem do movimento.

Rodrigo Anthero (Mountain Bike Brasília e Bicletada) tratou da importância do foco na educação dos próprios ciclistas com o mesmo peso das atividades destinadas a mudança de consciência e conhecimento dos motoristas. Disse ainda ser importante adotar a estratégia de obtenção do apoio do motorista ao movimento. José Roberto Dias (ciclista) reforçou e apoiou a campanha de educação junto às companhias de ônibus e taxistas para pedir apoio na campanha de proteção ao ciclista. Propôs a distribuição de adesivos a serem afixados nos veículos para indicar que o motorista é sensível à causa. Comentou que não deveria haver várias tribos no ciclismo, mas uma única tribo dos ciclistas vivos.

Túlio Leal (mestre em transportes urbanos, com trabalhos de construção de estruturas urbanas dedicadas à bicicleta) comentou que os ciclistas podem ser divididos em três grupos: os de passeio (esporádicos), os de competição (atletas) e os que utilizam a bicicleta como meio de transporte. Disse ainda deve-se trabalhar a idéia que o mais importante é a consciência de uma melhor qualidade de vida, e que a sociedade considera o ciclista um cidadão de 2ª categoria, que não tem dinheiro nem para o ônibus. Enfatizou a importância de conscientizar que a bicicleta é um veículo para transporte auto-sustentável e que outro ponto importante é coibir a impunidade nos acidentes envolvendo bicicletas.

Frederico Gall (atleta de corridas de aventura e web designer) informou o interesse da Administração do Lago Sul em participar da ONG. Frederico se dispôs ainda a ajudar na confecção da página web da ONG. Gláucio Mello (atleta) contou da sua experiência fora do país, das limitações impostas tanto a motoristas quanto a ciclistas na Bélgica. Enfatizou que a conscientização e a educação são importantes para o sucesso da campanha.

Geraldo Eustáquio (ciclista com 30 anos de atividade) trouxe a informação de um seminário que participou, que, segundo juristas, é essencial a multa como forma de mudança de atitude. Comentou sobre as afrontas e a impunidade, e que a alternativa é a punição para quem transgride a lei. Disse que além da conscientização, o importante é a definição dos espaços para esclarecimento sobre os itens que dizem respeito à utilização da bicicleta. Propôs trabalho junto a escolas para conscientização. Maurício Gonçalves complementou sua fala, comentando a respeito da idéia de educação dos profissionais do trânsito e propôs a criação de um cadastro dos ciclistas da cidade.

Rodrigo Anthero reforçou a idéia de criação de um curso/palestra para motoristas de transportes coletivos, associações de taxistas e transportes comunitários sobre os cuidados e responsabilidades destes em relação aos ciclistas. Sugeriu ainda a aproximação junto ao Detran-DF para reforço da parte relativa à bicicleta no curso obrigatório de formação de motoristas. Antônio Júnior (presidente da Federação Brasileira de Triathlon e técnico de equipe) parabenizou a iniciativa da ONG e colocou o apoio da Federação ao movimento. Propôs a realização de uma festa e/ou passeio para divulgação do movimento. Mencionou a importância de um trabalho conduzido junto às escolas para conscientização. Disse que é importante trazer a mídia e imprensa para divulgar os eventos.

Sérgio Barbosa (Coroas do Cerrado e Sindicato dos Policiais Civis) levantou três locais importantes da cidade, onde o movimento deve encaminhar propostas de criação de faixas destinadas aos ciclistas (ciclofaixas): Lago Sul, Lago Norte e Parque da Cidade. Falou da aproximação do Sindicato dos Policiais Civis com a atividade ciclística e da possibilidade de apoio do sindicato ao movimento.

Ruyter Thuin (Coroas do Cerrado) falou das limitações do poder público e sugeriu o apoio da iniciativa privada em troca de patrocínio. Denise Direito disse que não participa de nenhum grupo de ciclista específico e conclama a participação e apoio de todos os grupos e tipos de atividades relativas à bicicleta. Leandro Salim (triatleta) informou já estar acontecendo na cidade um cadastramento de ciclistas e aconselhou a transformação do cadastro existente no cadastro do movimento criado pela Rodas da Paz. Leandro Salim propôs também um estudo sobre a existência ou criação de seguros para ciclistas pertencentes a associações e em competições.

Após a participação da assembléia presente passou-se à divulgação da proposta de estatuto. A partir deste ponto da reunião Patrícia Luque apresentou as providências a serem tomadas e os custos previstos para a criação efetiva e formalização da ONG. A saber: registro em cartório (R\$ 74,00), emissão do CNPJ, abertura de conta corrente, desenvolvimento logomarca (R\$ 250,00),

domínio web org.br (R\$ 80,00 + R\$ 20,00 mensais), desenvolvimento site web (R\$ 400,00). Total dos custos para as atividades iniciais em torno de R\$800,00. Ivam Melo propôs a adoção de custos

inicialmente somente para formalização da ONG. Foi proposta, votada e aprovada semestralidade para os sócios da ONG no valor de R\$ 30,00. Os presentes foram considerados sócios fundadores da ONG Rodas da Paz.

Foi feita a proposta de exploração comercial da logomarca da ONG para obtenção de recursos para a mesma. Em seguida, passou-se à eleição da Diretoria e dos Conselhos Consultivo e Fiscal e aprovação do Estatuto. Com aproximadamente 40 participantes, as decisões foram tomadas em votações separadas, todas elas por ampla maioria. Com relação ao estatuto, o destaque é que a diretoria e os conselhos terão mandatos de dois anos, permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA

Os nomes aprovados foram:

Presidente – Elizabeth Veloso Bocchino (RG. 593.308-SSP/DF; CPF 472.999.321-72; Data de nascimento: 08/02/69; casada, jornalista, brasileira, endereço: SQS 113, bloco E, apt. 203, CEP 70.376.050).

Vice-presidente – Sérgio Luiz Barbosa Silva (RG. 1542833-SSP/DF; CPF 221.141.221-15; data de nascimento: 14/01/1961; separado; brasileiro; endereço: AOS 07, bloco A, apt. 108, CEP 70.660-071).

Secretário Executivo – Ruyter Kepler D. Thuin (R.G. 7.544/DCREA-DF; CPF 284.946.951-34; data de nascimento: 15-09-62; solteiro; brasileiro; endereço: HIGS 704, bloco C, casa 27.

Secretário Administrativa – Denise do Carmo Direito (RG 601.650SSP/DF; CPF 410.855.581-34; Data de nascimento: 21/03/67; casada; brasileira; endereço SQS 303, bloco G, apt. 608)

Secretária de Comunicação – Valéria Cristina da Trindade Feitoza (RG 147.403-7, SSP/DF; CPF 789.433.841-00; solteira; brasileira; data de nascimento: 24/05/76; endereço: SQN 210, bloco I, apt. 505, CEP 70.862-090)

Secretário de Finanças – Marcos Humberto Vieira (RG. M3244661, SSP/MG; CPF 422.311.166-34; data de nascimento: 17/09/1964; separado; brasileiro; endereço: AC 02, lote 03, residencial Topázio Imperial, ap. 608, Riacho Fundo I, CEP 71.810-200)

Secretário Institucional – Leandro Salim Kramp (RG 1635186/SSP-DF; CPF 808.782.451-20; solteiro; brasileiro; data de nascimento: 10.02.77; endereço: SQN 309 Bloco G Apto 601, CEP 70.755-070

CONSELHO CONSULTIVO

Para o conselho consultivo (todos efetivos, sem suplentes), foram aprovados os seguintes nomes, num total de dez integrantes:

André Arantes

Cláudio Villalva Civatti

David Duarte Lima
João Paulo de Luca Oliveira Ribeiro
Leandro Corrieri Macedo
Edmar Machado Veloso
Eustáquio Miroir
Rogério Aviani de Carvalho
Sylvio Otávio Baptista de Carvalho
Túlio A. Castelo Branco Leal

CONSELHO FISCAL

Para o conselho fiscal, foram eleitos:
Gilvan João da Silva
Pablo Ricardo Cavalhieri Dias
André Borges Sabino Tatú

PLANO DE AÇÃO PARA O SEMESTRE

Também foi aprovado plano inicial de ações, que obteve a concordância de todos. Pelo cronograma de tarefas expostos, os próximos passos serão:

1. Formalizar a ong e criação do site
2. Discussão e definição evento lançamento ong
3. Agendamento audiência Agnelo Queiroz
4. Agendamento audiência com Alexandre Garcia – campanha na globo de informação
5. Cadastramento geral de ciclistas, bicicletas e grupos de ciclistas
6. Produção de material de identidade da ong – adesivos, banner para atletas, camisetas, bonés, etc (parcerias e patrocinadores)
7. Definição de data do fórum de debate sobre segurança no trânsito – junho
8. Discussão de uma campanha de outdoors
9. Definição do passeio envolvendo as bicicletas

Essas ações serão detalhadas e desencadeadas pela diretoria, que se reunirá após o carnaval. Todos os associados serão informados, passo a passo, dos acontecimentos e decisões tomadas.

NOVAS FILIAÇÕES

As pessoas que participaram desta reunião e se filiaram à Ong terão a prerrogativa de serem sócios-fundadores, com algumas prerrogativas descritas no Estatuto. Para quem ainda quiser se filiar, em breve, estaremos lançando o site na internet, para inscrições *on line*.

FORUM PERMANENTE DE DISCUSSÃO

Também foi aprovado que o grupo de debate na internet HYPERLINK "mailto:rodasdapaz@yahoogrupos.com.br" rodasdapaz@yahoogrupos.com.br ficará restrito aos filiados do grupo, pelo fato de ser um espaço da entidade para discussão de estratégias, ações, mobilização e continuidade do movimento. O grupo funcionará como um **forum permanente** de contato entre os integrantes

da Rodas da Paz, para troca de experiência, afinamento do discurso, revisão de objetivos, divulgação de novas ações e, sobretudo, sugestão de iniciativas que possam manter vivo o movimento.

NÚMERO DE FILIADOS

Foi agendada para o próximo dia 24 de março, no Pedacinho da 105 Sul, a próxima Assembléia Geral da Rodas da Paz, para avaliar o andamento da Campanha de Respeito e Proteção aos Ciclistas e definir as próximas ações. Maurício Gonçalves, do Coroas do Cerrado, informou a todos que a Rede Globo decidiu produzir, gratuitamente, a logomarca da campanha, que será desenvolvida pelo departamento de arte da emissora e deverá ser apresentada ao grupo até o final de março.

FILOSOFIA DE TRABALHO

Também ficou claro a todos os participantes que, independente das próximas reuniões e da formalização de um corpo diretivo, a Rodas da Paz é um espaço democrático de discussão e de ação. O objetivo principal é unir forças de todos os interessados pelo uso da bicicleta, seja qual for a sua finalidade, para reduzir a violência contra os ciclistas no trânsito, além de conquistado o lugar decidido pela legislação à bicicleta no espaço viário. **Por isso, a ong estará sempre aberta a quaisquer sugestões que faça com que tenhamos um trânsito mais civilizado para os usuários da bicicleta. Nesse sentido, toda e qualquer colaboração será bem-vinda. Sem a participação de todos, será impossível conquistar o espaço das bicicletas nas ruas.**

Por fim, foi dada a palavra a Marcos Humberto, colaborador da Bicletada, que apresentou o movimento aos presentes, dizendo que ele têm por objetivo conscientizar motoristas e ciclistas para a importância de conhecer e respeitar os direitos do ciclista no trânsito. Foi feito o convite aos presentes para comparecimento à 3a Bicletada. Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a reunião.